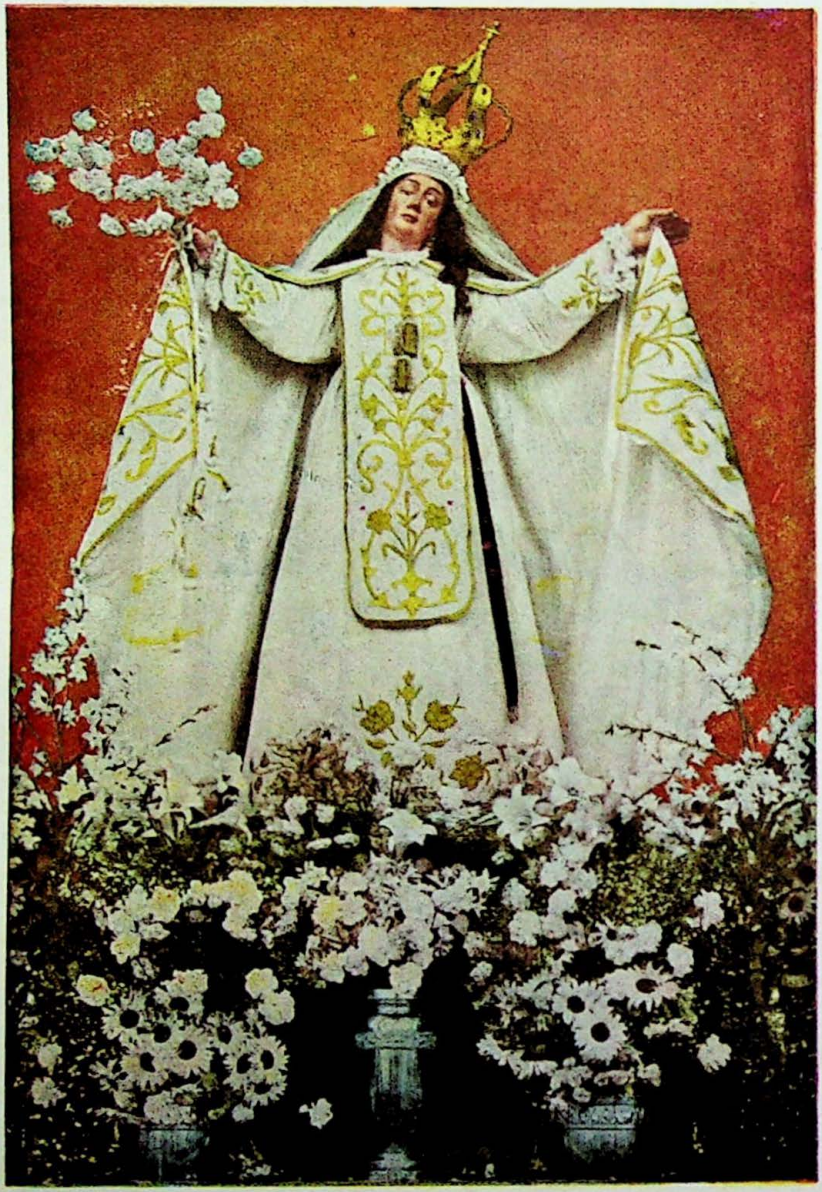

Imagem de N. Sra. das Mercês que se venera em sua igreja de São João d'El-Rei — Minas Gerais — Brasil

MODO DE REZAR A NOVENA

Pelo sinal etc.

V. Deus, vinde em meu auxílio.

R. Apressai-Vos, Senhor, em socorrer-me. Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito-Santo.

Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amen.

ATO DE CONTRIÇÃO

Oh Virgem das Mercês e Mãe de Misericórdia, rogai a Deus se compadeça de mim e queira, propício, escutar as preces com que d'Êle imploro sua clemência e o perdão de minhas culpas.

Que não me castigue conforme a multidão e gravidade de meus pecados senão que me perdôe pela sua grande misericórdia.

Reconheço minha malícia e diante de mim está sempre meu pecado. Contra o Senhor pequei, em sua presença o ofendi.

Oh Senhora, Rainha e Mãe de Misericórdia, pedi a Deus que esconda da sua face os meus pecados, apague tôdas as minhas iniquidades, e em mim forme um coração puro e um espírito reto; abra os meus lábios para cantar sua misericórdia e entoar vossos louvores nesta santa novena, para que, assim purificado, possa, menos indignamente, prostrar-me a vossos pés

e de Vós implorar a maternal proteção que guie meus passos no serviço de Deus e me encaminhe ao Céu. Amen.

DEPRECAÇÃO PARA TODOS OS DIAS

Como sois boa, como sois amável, ó Senhora e Mãe das Mercês! À vossa presença venho para Vos agradecer todos os favores que da bondade Divina tenho recebido por vossa intercessão, especialmente o de usar o Santo Escapulário; venho também para implorar de Vós novas mercês!

Mãe amorosa! estendei sôbre mim vossa mão e abençoai-me. Abri o manto de vossa piedade maternal e amparai a todos os que me são mais queridos

Ó Virgem santíssima, Vós sois minha Mãe, abençoai-me. Entrego-me nas vossas mãos. Prostrado ante vosso altar, consagro-me hoje e para sempre a Vós na qualidade de servo e me obrigo a Vos servir e honrar quanto puder durante tôda a minha vida.

Dirigi meus passos para que não tropece no mal, detende-me, quando prestes a incorrer nalguma falta. E se o desalento me acometer ou o temor me assaltar, fazei-me prosseguir avante sem desfalecimentos.

Oh Maria! Vós que sois tôda meiga e suave, assisti às relações com meus semelhantes comunicando-me vosso espírito de bondade e de amor.

Quero ser amável, sempre bom e amável, e com minha bondade ganhar-Vos corações e almas.

Quero que tôda alma, após tratar comigo, se torne mais bondosa e Vos ame e sirva melhor.

Ainda mais; perdoai minha ousadia, pois bem me conheceis; eu quero, oh Maria, ser inteiramente de Jesus; e a Vós e a Jesus quero conhecer, amar e servir

melhor do que ninguem na terra; quero levar vosso nome e vossa devoção, sob o dôce título das Mercês, até os confins do mundo.

E Vós Senhora! Quando declinar o dia último de minha existência, apressai-Vos em me assistir com vossa proteção maternal e quando houver findado o curto espaço de minha vida e a minha carreira estiver encerrada, abri-me vossos braços e recebei-me na bemaventurança eterna. Amen.

Leia-se agora a Consideração e o Obséquio correspondentes ao dia que se acham adiante, páginas 234 e seguintes.

LOUVORES A MARIA SANTÍSSIMA (A)

Ó Maria, Virgem Santíssima eu Vos bendigo de todo o meu coração, sôbre todos os Anjos e Santos do Céu, como Filha do Eterno Pai, e Vos dou e consagro a minha alma com tôdas as suas potências.

Ave, Maria etc.

Ó Maria, Virgem Santíssima, eu Vos bendigo de todo o meu coração, sôbre todos os Anjos e Santos do céu, como Espôsa predileta do Espírito-Santo e Vos dou e consagro meu corpo com todos os seus sentidos.

Ave, Maria etc.

Ó Maria, Virgem Santíssima, eu Vos bendigo de todo o meu coração, sôbre todos os Anjos e Santos do céu, como Espôsa predileta do Espírito-Santo e Vos dou e consagro meu coração com todos os sentimentos e Vos suplico, ao mesmo tempo, me alcanceis, da SS. Trindade, tudo o que me é necessário ou útil, para a eterna salvação.

Ave, Maria etc.

(300 dias de indulg. cada vez)

INVOCAÇÃO

Bemaventurada sois, sagrada Virgem Maria, e digna de todo louvor, pois de Vós nasceu o Sol de Justiça, Cristo Senhor nosso. Mas no meio das melodiosas harmonias de todos os bemaventurados que louvam vosso nome, entre os esplendores de vossa glória incomparável, não cessais, amorosa Mãe das Mercês, de velar por nós, de escutar as súplicas de quem Vos invoca e de recolher, em vosso seio materno, as lágrimas e gemidos de todos nós, infelizes cativos do pecado. Por isto, Senhora, cheios de confiança, vimos implorar o auxílio de vossas preces poderosíssimas, dizendo-Vos:

Piedosíssima Mãe das Mercês, rogai por nós.

Todos — Piedosíssima Mãe das Mercês rogai por nós.

Saudemos a Maria e supliquemos-Lhe do fundo de nossas almas que interceda sempre por nós, os devotos do seu doce título das Mercês.

Piedosíssima...

Quando os afagos do mundo, as instigações do demônio e os incentivos da carne, nos atrairem ao pecado.

— Piedosíssima...

Nas alegrias da vida, na riqueza e na prosperidade, para que não danifiquem os interêsses eternos de nossa alma.

— Piedosíssima...

Nos dias tristes de nossa existência, nas angústias e trabalhos cotidianos:

— Piedosíssima...

Quando a dôr vier visitar-nos, para que alegres a recebamos como a mensageira do amor de Jesus a nossas almas:

— Piedosíssima...

Durante as nossas orações, para que elas sejam feitas, com atenção, com fé e com fervor:

— Piedosíssima...

Em nossas relações com o próximo, para que a bondade nos acompanhe sempre em nosso proceder:

— Piedosíssima...

Nas nossas conversações, para que sejam sempre de edificação e de amor.

— Piedosíssima...

Nas aflições e provações do próximo, para que possamos levar-lhe palavras de doçura e de confôrto.

— Piedosíssima...

Quando o dia declinar e se acercar o fim de nosso destêrro, para que em tempo possamos chorar nossas culpas e emendar nossa vida, após tantas infidelidades e pecados tantos.

— Piedosíssima...

E quando chegar o momento supremo em que tudo no mundo nos abandonar, em que nossos membros enregelados sentirem já os prelúdios da morte próxima, quando então, com nossos olhos agonizantes, fitarmos vossa imagem e, cheios de suave esperança, balbuciarmos pela derradeira vez vosso dulcíssimo nome e o de Jesus, então, mais do que nunca, Vos pedimos.

— Piedosíssima...

Rogai, Mãe amorosíssima e misericordiosa, rogai a Deus pelo triunfo e exaltação da santa Igreja Católica, pela extinção das heresias e conversão dos pecadores; pelo Santo Padre, o Papa, pelos Bispos e pelos padres que dirigem nossas almas; tornai-os a todos, cada dia, mais santos e zelosos da honra de vosso nome.

Rogai pelos governantes cristãos, para que mantenham nos povos o império da justiça, da paz e do amor.

Rogai por nossa querida pátria, para que reine sempre nela a santa lei de Jesus Cristo e que a vossa devoção sob o simpático título das Mercês, se extenda nela sempre mais.

Libertai os cativos do corpo e da alma.

Movei, especialmente, à penitência, aquelas pessoas de nossa família que vivem mais esquecidas de Deus e das práticas de piedade.

Concedei a saúde aos enfermos, a alegria aos tristes, socôrro aos necessitados e amparo aos desvalidos.

Finalmente, a todos nós que celebramos devotamente esta Novena, dai-nos paciência nos trabalhos e aflições, perfeita conformidade com o divino beneplácito, bondade grande, inesgotável, para com os nossos irmãos.

Aumentai nossa devoção e amor ao santo Escapulário e nossa confiança em vosso nome.

Nosso corpo, nossos sentidos e nossa alma, se consagrem sempre ao divino serviço; não nos arraste a tentação e nunca nos falte o necessário sustento da família.

Conduzi-nos, Senhora e Mãe das Mercês, pelos vossos caminhos de paz e de amor até chegarmos ao

final de nossa vida e, então, dai-nos a dita e felicidade suprema por que anseiam nossos corações, de contemplar vossa formosura ao lado de Deus e gozar eternamente convosco da Glória do Céu. Amen.

ORAÇÃO FINAL

À vossa proteção recorremos, santa Mãe de Deus, não nos rejeiteis em nossas necessidades mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita, Nossa Senhora, advogada e intercessora ! Com vosso Filho nos reconciliai, ao vosso Filho nos recomendai e apresentai.

Senhora, olhai do céu e visitai a formosa vinha que vossa mão plantou, para que cresça e produza frutos de vida eterna.

OREMOS — Ó Deus que pela gloriosíssima Mãe do Vosso Filho e para libertar os cristãos das mãos dos infiéis Vos dignastes enriquecer a vossa Igreja com uma nova família religiosa; fazei, Vô-lo suplicamos, que pelos merecimentos e pela intercessão daquela que piedosamente veneramos como fundadora de tão glorioso Instituto, fiquemos livres de todo pecado e da escravidão do demônio. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina em unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amen.

Redentora dos Cativos, rogai por nós (300 dias).

Piedosíssima Mãe das Mercês, rogai por nós. (300 dias).

CONSIDERAÇÕES E EXEMPLOS PARA CADA DIA DA NOVENA

Primeiro dia

A SANTÍSSIMA VIRGEM É MÃE DE DEUS

I — Considera, alma devota, a excelência dêste inefável privilégio de nossa Mãe e Senhora.

Novo dia raiou para humanidade, naquele momento solene, em que Deus, rasgando as densas trevas em que o mundo jazia imerso, mandou seu Anjo vestido de luz divina, para anunciar a Maria o mistério da sua maternidade e ao homem o início da sua reparação.

"Eis que conceberás em teu seio, e darás a luz um Filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Êste será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. E reinará eternamente na casa de Jacó. Seu reino não terá fim." Com estas palavras anuncia o Anjo o mistério da Incarnação do Verbo divino, e logo prossegue: "O fruto santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus". Não há mais lugar a dúvida, é o próprio Deus quem envia esta mensagem. Maria será, pois, a Mãe do Filho de Deus. Ela, por obra do Espírito Santo, concebe no seio virginal seu Filho e Êste, outro não é senão Jesus, o Verbo de Deus, e figura de sua substância, que dêste modo assume uma natureza humana nas entranhas da Virgem Mãe e dela nasce em Belém, aparecendo entre os homens cheio de graça e de verdade.

II — Que grandeza incomparável a de nossa Mãe Imaculada. O Verbo Eterno, Aquêle por quem foram feitas tôdas as coisas, o Filho Unigênito de Deus, é

também filho de Maria. Jesus filho de Deus, sem Mãe no céu, é filho de Maria, sem pai na terra. Maria é assim associada às funções da divina paternidade, gerando, no tempo, o mesmo a quem o Pai gera de tôda a eternidade. Pergunta o Venerável Conrado de Saxónia, se pode haver coisa mais excelente do que ser Mãe de Deus. E êle próprio responde: "O Altíssimo pode fabricar um mundo maior, pode extender um céu mais espaçoso, porém uma mãe maior e mais excelente que a Mãe de Deus, isso não pode fazer o Todo-Poderoso". Por isto, dizia o devoto P. Salmeron, mercedário, que de tão excelsas prerrogativas Deus ornára sua Mãe Maria que mais tinha de divina que de humana." O doutor Angélico não hesita em afirmar que Maria, pela Maternidade divina, atinge as fronteiras da divindade. Tudo em Maria, procede dêste privilégio singular que a coloca muito acima dos anjos todos e dos santos.

III — Oh Maria! minha alma se alegra e enche de Júbilo ao contemplar vossas grandezas. Mas considero que se vosso poder é soberano, sem limites também é vossa bondade. Vós sois a filha predileta do Pai Celestial, que com indizível amor Vos olha e em Vós, como em seu Filho, tem suas complacências. Vós sois a Mãe do Filho eterno Jesus, que Vos prestou submissão e obediência, e Vos cumulou de tôdas as graças e privilégios de que ereis capaz. Em vosso seio virginal O levastes nove meses e quem poderá imaginar a comunhão de vida e de sentimentos que existia entre Vós e o Filho divino? Vós sois a casta Espôsa do Espírito Santo que de Vós fêz o modêlo perfeito para formar a obra máxima da economia divina, Jesus-Cristo vosso Filho e nosso Irmão. Vós, mais do que nenhuma outra criatura, sois o templo santo de Deus,

pois que em Jesus, a quem levastes em vossas entranhas, mora corporalmente a plenitude da Divindade. Se a Filha bem amada do Pai celestial pede, será logo ouvida. Se a Mãe amorosa de Jesus ordena, será obedecida. Se a casta Esposa do Espírito Santo suplica formar a Cristo em nós, será agraciada. Não mais, Senhora, me assusta vossa imensa grandeza, antes aviva em mim a confiança em vosso valimento.

Oh amável Virgem Maria! oh, incomparável Virgem Mãe, nossas delícias são louvar-Vos e prestar-Vos nossas homenagens. "Mostrai-nos que sois Mãe e por Vós, escute nossas preces Aquêle que, vindo salvar-nos, quis nascer do vosso seio".

EXEMPLO: Foi vontade de Maria dar-se a Si mesma o título de Redentora dos cativos. Se grande é a sua compaixão pelos que estão em poder dos infiéis, maior é sem dúvida sua piedade por aquêles que jazem escravos da irreligião ou do pecado.

Com que prontidão Maria atende as súplicas que pela conversão dos pecadores lhe dirigimos, prova-o o seguinte caso, acontecido há poucos anos.

Na última campanha do Marrocos espanhol, o padre Jesus Massanet, mercedário, foi chamado para visitar um oficial, seu velho amigo, que se achava em transe de morte.

Havia já vários anos que o enfêrmo vivia afastado das práticas da religião.

Após haverem conversado amigavelmente durante algum tempo, o padre fêz-lhe ver a conveniência de se preparar para a morte iminente com a santa confissão e comunhão. O paciente revoltou-se ao ouvir semelhante proposta e, cobrindo-o de injúrias e desacatos, ordenou-lhe retirar-se de sua presença, e foi tal a sua

excitação que caiu em profunda letargia. O médico assistente julgou sua morte inevitável.

Aproveitando a ocasião, o padre colocou no peito do enfêrmo o alvo escapulário de Nossa Mãe Santíssisima das Mercês, e prostrado de joelhos diante de Sua imagem, implorou da Redentora de Cativos a conversão daquêle pecador.

Milagrosamente voltou a si o doente e ao perceber em seu peito a santa insígnia de Maria, olhou-a docemente e levou-a comovido aos seus lábios; logo, a seguir pediu ao padre a confissão e com grande fervor recebeu os sacramentos.

Talvez em tua própria família, haja pessoas infelizes que vivem na impiedade, afastadas das práticas religiosas. Se isto acontece recorre à Redentora dos Cativos, suplica-lhe com fé que quebre as algemas com que o mundo e o demônio escravizam as almas. Se cheio de confiança lhe suplicas, terás o prazer imenso de ganhar para Deus essas almas transviadas, afastando-as da servidão do pecado. Glória e louvor ao santo Escapulário que tantos benefícios traz aos que devotamente o levam em seus ombros.

JACULATÓRIA — Maria, Mãe de Deus e Mãe das Mercês, rogai por mim e pelos agonizantes (100 dias ind.).

OBSÉQUIO — Tem sempre na casa, em lugar de honra uma imagem de Nossa Mãe das Merces — Nas Constituições mercedárias está prescrito que cada um tenha no aposento a imagem de Nossa Senhora à qual saudará e pedirá a bênção ao entrar e ao sair. Meio excelente é êste, para conservar-nos o dia todo em união com Maria.

LOUVORES e mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O SEGUNDO DIA DA NOVENA

A VIRGEM MARIA É NOSSA MÃE

I — Considera, alma devota, como sendo nós irmãos de Jesus e participantes do seu próprio ser por nossa incorporação ao Corpo Místico; Maria, constituída Mãe de Jesus, torna-se no mesmo instante também, Mãe dos homens que em Jesus haviam de crêr.

O amável Salvador, na mais solene hora da sua vida mortal, suspenso já na cruz, quis proclamar ao mundo, êste precioso legado de amor. — "Mulher, disse em presença de João, eis, o vosso filho, e dirigindo-se logo a João: — eis, a Vossa Mãe". E, no Calvário estavamos nós todos representados por São João conforme se exprime Sto. Agostinho, interpretando o sentir da Igreja. E assim como no santo dia da Encarnação Maria, humilde e obediente, expressa seu consentimento, assim também no Calvário, inclina reverente a cabeça, aceitando-nos por filhos.

Maria sofre com Cristo na Paixão, como Mãe nossa. Ela, pelo lugar que ocupa na ordem da Providência para nossa reparação, é nossa Mãe sobrenatural e exerce plenamente essa função pela parte ativa que toma no Calvário. Sofre com Jesus e com Êle merece para nós a sua maternidade celestial que é selada, a um tempo, pelo sangue de Jesus, e pelas dôres indizíveis do coração amoroso de Maria.

II — Mãe, é esta a palavra mais doce e de mais ternas evocações que a língua humana conhece. Esta é a primeira voz que, em criança nossos lábios balbuciaram; ela encerra o amor mais puro e nobre que na

terra existe e está gravado com o sangue materno em nosso coração. Mãe, compêndio de ternuras e de sacrifícios ! Estrêla que guiou nosso caminho !. Se êstes pensamentos nos ocorrem, lembrando-nos apenas de nossa mãe terrena, que dizer então de nossa celestial Mãe? Pálida sombra é todo amor humano comparado ao que Maria nos dispensa. Ela, com ternura que só no Céu conheceremos bem, velou nosso berço e orientou nossos passos. Mais solícita é de nossa eterna salvação que todos os santos do Paraiso. Afora Jesus, que com seu preciosíssimo sangue nos comprou, nada há comparável à dedicação e ao amor que esta bendita Mãe nos tem.

III — Oh Maria, nossa Mãe carinhosa! Que prazer para nossas almas poder com tôda verdade exclamar com Sto. Anselmo: Ó Mãe de Deus, Vós sois nossa Mãe. Nunca esquecer podereis que na hora mais pungente e dolorosa de vossa existência, de pé ao lado da cruz, ofereceste, com o coração dilacerado pela dôr, o cruento sacrifício de vosso Filho santíssimo e com êste ato de amor inefável pelos homens, merecestes o título de Mãe nossa.

Se muito amam os pais ao filho que lhes ocasionou maiores sacrifícios, qual não será vosso amor aos homens que foram causa de vosso acerbíssimo martírio?

Deus, que Vos constituiu Mãe nossa, ornou vossa alma com todos os predicados maternais. Por isto, sois terna e delicada, bondosa e previdente, solícita e cheia de piedade para com os vossos filhos. Oh, feliz confiança a daquêles que em vossas mãos se abandonam, ó Virgem gloriosa e bendita. Êles, sem dúvida, alcançarão misericórdia.

EXEMPLO — Era lá pelo ano de 1395. **A cidade de Jerez padecia tão universal fome que os habitantes já se dispunham a abandonar suas casas e procurar a vida noutras províncias, porque, na cidade, nem com preciosas alfaias, nem com dinheiro, se podia adquirir o pão preciso, suficiente para o sustento.**

Naquêle tempo era transportado em lotes de mulas muito trigo do reino de Múrcia para Aragão e Castela. Aconteceu, pois, que uma noite em que os arrieiros de Múrcia levavam uma numerosa récua; lhes apareceu uma Senhora muito agradável e formosa com uma criancinha nos braços que com modos afáveis lhes disse que, se quisessem fazer bom negócio com o trigo, fôssem a Jerez de la Frontera, porque seus moradores sofriam de muita fome e carestia. Para que melhor resplandecessem as maravilhas de Deus, os arrieiros não aquiesceram ao que lhes dizia, nem estimaram como era devido o aviso da Senhora, já por não deixar suas jornadas de costume, como tambem por distar Jerez muitas léguas do lugar onde se achavam.

Prosseguiram a viagem sem preparo nem advertência e, quando amanheceu, se acharam, sem saber como, às portas de Jerez. Entraram na cidade maravilhados, referiram o que lhes acontecera e os jerezanos souberam que sua Patrona e Mãe das Mercês, compadecida de seu povo, lhes enviava aquêle socôrro.

Levaram os arrieiros ao convento das Mercês e, logo que viram a Imagem, afirmaram unânimes que aquela era a Senhora que lhes falara e aconselhara que viessem a Jerez, ficando por isto a cidade muito agradecida à sua Patrona. Os arrieiros baixando o prêço, venderam o trigo e os habitantes ficaram remediados de sua fome e carestia.

JACULATÓRIA — Ó Virgem Mãe de Deus, rogai a Jesus por mim (50 dias ind.).

OBSÉQUIO — Inspirar a devoção de Nossa Senhora aos outros, especialmente aos subordinados e rezar 10 Ave-Marias nesta intenção. — Assim o praticou S. Pedro Nolasco, merecendo, em prêmio, receber da Virgem Maria inúmeras finezas e un'a morte santíssima no mesmo dia da Ascensão de Jesus ao Céu.

O mais como na pág. 229.

CONSIDARAÇÃO PARA O TERCEIRO DIA DA NOVENA

NOSSA SENHORA REVELA AO MUNDO O DOCE TÍTULO DAS MERCÊS

Considera, alma devota, o profundo significado dêste nome de Mãe das Mercês. Do Céu nos veio e dos lábios da mesma Virgem Maria o escutou, entre atônito e comovido, seu servo Pedro Nolasco.

Nossa compassiva Mãe, cujo coração só amor ressumbra, não pode ver os sofrimentos de seus filhos sem enternecer-se e sem usar de misericórdia, especialmente, quando com confiança é por êles invocada.

Inúmeros cristãos, agrilhoados nas masmorras africanas, gemiam inconsoláveis sob as torturas da mais cruel escravidão. Pedro Nolasco, o santo do fraterno amor, prostrado aos pés duma imagem da Mãe Imaculada, suplica-lhe que quebre as algemas de tantos zes. Maria ouve clemente as preces do seu servo, orde- ordena-lhe a fundação da Ordem mercedária para a redenção dos cativos e revela-lhe logo esta formosa devoção das Mercês ou Misericórdia, outorgando-lhe,

no santo escapulário, o penhor de sua proteção na vida e na morte.

II — Êste título das Mercês é o mais belo e de mais universal alcance de quantos tributamos a Nossa Senhora. Escuta, alma devota, as lindas palavras com que Vieira declara as excelências dêste nome de Maria: "Nossa Senhora da Vitória é dos conquistadores, Nossa Senhora do Destêrro é dos peregrinos, Nossa Senhora do Carmo é dos contemplativos, Nossa Senhora da Luz é dos desencaminhados; mas Nossa Senhora das Mercês é de todos, porque a todos indiferentemente está prometendo e oferecendo tôdas as mercês que lhe pedirem. Nos tesouros das mercês desta Senhora não só há para o soldado vitória, para o desterrado pátria, para o desencaminhado luz, para o contemplativo favores do céu mas nenhum título há no mundo, com que a Virgem Maria seja invocada, que debaixo do amplíssimo nome de N. Senhora das Mercês não esteja encerrado e que a esta Senhora se não deva pedir com igual confiança.

Estais triste e desconsolado? não é necessário chamar pela Senhora da Consolação, valei-vos da Senhora das Mercês e ela vos fará mercê de vos consolar. Estais aflito e angustiado? não é necessário chamar pela Senhora das Angústias, valei-vos da Senhora das Mercês, Ela vos fará mercê de vos acudir nas vossas. Estais pobre e desamparado? não é necessário chamar pela Senhora do Amparo, valei-vos da S. das Mercês e ela vos fará mercê de vos amparar. Estais embaraçado e temeroso em vossas pretensões? não é necessário chamar pela Senhora do Bom Sucesso, valei-vos da Virgem das Mercês e ela vos fará mercê de vos dar o sucesso que mais vos convém. Estais enfêrmo e desconfiado dos remédios? não é necessário chamar pela Senhora da

Saúde, acudi à Senhora das Mercês e ela vos fará a mercê de vô-la dar, se fôr para seu serviço. Estais, finalmente, para embarcar ou para embarcar o que tendes? não é necessário chamar pela Senhora da Boa Viagem, acudi à Senhora das Mercês e ela vos fará a mercê de vos levar em paz e a salvamento. De sorte que todos os despachos que a Senhora costuma dar, invocada sob tão diferentes títulos como os que tem pelo mundo e em nossa pátria, todos estão incluídos nêste das Mercês porque nêle se contém todos".

III — Oh Mãe bendita das Mercês, quanta confiança me inspira esta formosa invocação com a qual Vós própria nos manifestastes que quereis ser honrada! Sois Vós, Senhora, de brando e piedoso coração e pronta estais sempre para escutar e despachar nossas preces. Quanto mais alto fôstes elevada por vossa sublime dignidade e por vossas excelsas virtudes, tanto mais Vos tornastes graciosa pela humildade e pelo amor e tôda meiga e suave com vossos devotos. Como poderei eu devidamente agradecer-Vos tão alta distinção conosco, manifestando-nos êsse gracioso título a cuja invocação sempre acudis solícita nas dificuldades de nossa existência? Pois que sou tão fraco e mísero, e de mim só nada posso, suplico-Vos que me empresteis vosso próprio coração para Vos amar e amar o vosso Filho.

Fazei que, como rezam os Estatutos de vossos filhos das Mercês, doravante "o amor à minha Mãe excelsa se grave como sêlo no meu coração, de tal sorte que nada fique em minha boca, nada em minha mente ou em minhas obras que não transpire amor a Maria. Nada me agrade sem Maria e tôdas as ações comece e execute em nome de Maria". Assim seja, oh Maria; com vosso auxílio e amparo.

EXEMPLO — Pelos povoadores da formosa cidade de Lima, foi muito distinguido o bravo capitão Alconcher, não só por suas ilustres façanhas, que bem correspondiam ao seu valor, como pelo maravilhoso prodígio que Nossa Senhora das Mercês obrou com êle, chamado até hoje "O Milagre de Alconcher".

Em companhia doutros cavaleiros fazia exercícios de equitação, quando, ao final duma carreira, o cavalo disparou, sem poder contê-lo nas rédeas. Percorreu diversas ruas o fogoso corcél com tanto ímpeto que atropelava tudo quanto lhe aparecia em frente e os seus companheiros julgaram inevitável sua morte.

Quando se achava defronte à igreja das Mercês, fechada a porta principal e só abertas as menores, dirigiu-se o cavalo para elas. O cavaleiro vendo o perigo que o ameaçava cheio de confiança exclamou; "Virgem das Mercês, Senhora Mãe de Deus! Redentora Divina, valei-me, Virgem Maria". Quando terminava esta súplica, o cavalo entrou correndo por uma das portas e só esbarrou ao chegar ao altar-mór, onde se venerava, sob o dôce título das Mercês, a primeira imagem que da Virgem Santíssima possuiu aquela célebre cidade, e ali se deteve com notável mansidão.

Apeou-se o afortunado cavaleiro, desarreou o animal, e, cheio de gratidão, por achar-se a salvo, celebrou com festejos e homenagens as mercês de Maria, conservando-se, até a morte, insígne benfeitor dos religiosos.

Imploremos a tão universal e bondosa Protetora com fervorosas súplicas, com reiterados rogos, para que venha remediar os nossos males, para que nos alcance o auxílio divino, para que nos olhe com olhos de misericórdia e nos conceda vê-la no céu por tôda a eternidade.

JACULATÓRIA — Ó Maria, carinhosa Mãe das Mercês! Olhai piedosa para êste vosso filho e livrai-o do pecado.

OBSÉQUIO — Rezar durante o dia dez orações jaculatórias em horas diferentes — A recitação de orações jaculatórias é meio eficaz, para fazermos penetrar o pensamento de Deus em todos os nossos atos. Se formos fiéis a esta prática e a cumprirmos sériamente, evitaremos muitas faltas e, talvez, pecados graves, e avançaremos muito no caminho da piedade.

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O QUARTO DIA DA NOVENA

NOSSA MÃE DAS MERCÊS OU DA MISERICÓRDIA

I — Considera, alma devota, como o título das Mercês, que a própria Virgem Mãe do céu nos trouxe, significa tambem de Misericórdia. O Santo escapulário foi, desde o início, designado indistintamente com os nomes de escapulário da Misericórdia ou de Santa Maria das Mercês.

Mãe de piedade! Virgem Maria! Quão suaves ecoam em nossos ouvidos aquêles vossos títulos, tanto mais que sabemos não serem vãs palavras senão que correspondem a realíssimas funções vossas na vida sobrenatural dos homens!

A Virgem Santíssima, sendo predestinada a ser Mãe de Jesus, nosso Redentor, que nos havia de livrar do pecado, foi, pelo mesmo decreto de Deus, constituída Corredentora nossa e Mãe de Misericórdia; por

êste motivo, todos nós podemos reclamar seu misericordioso valimento, recordando a Maria que o intuito de Deus ao exaltá-la não foi outro senão o de prestar amparo aos pecadores. Ela não se faz esperar. É tão boa e compassiva esta nossa Mãe que, com freqüência, vem em nosso socôrro antes mesmo de a invocarmos. Seu Coração é todo feito de clemência e de bondade e ansioso está por fazer misericórdia. Queremos ter, pergunta S. Bernardo, um advogado para com Jesus? Recorramos a Maria; Ela certamente, será logo ouvida por Jesus e Jesus pelo Eterno Pai. Maria é a escada dos pecadores para subirem a Deus é também a grande confiança dêles e o motivo de esperarem a salvação eterna.

II — Dentre as virtudes de Maria nenhuma é mais lembrada e encarecida pelos santos do que a da sua misericórdia. As "Glórias de Maria" de Sto. Afonso, são, do começo ao fim, perpétuo louvor à misericórdia de Nossa Senhora, composto de ramalhetes extraídos dos escritos de devotos e amantes da celestial Rainha. "Felizes, exclama S. Bernardo, os que gozam da proteção de Maria. Os bemaventurados na glória os consideram já como seus futuros companheiros". Sto. Alberto Magno considerava a devoção a Maria, como o sinal mais certo de predestinação eterna; a razão disto é óbvia, pois que sendo Maria refúgio e advogada dos pecadores, logo que a Ela recorrerem, obterão seguro amparo e proteção.

Jesus é certamente a causa principal de nossa salvação, que com seu próprio sangue nô-la mereceu. Maria, porém, é sua Mãe amorosa a Êle misteriosamente associada na obra de nossa reparação. Que temos a temer? "Ó ditosa confiança, ó seguro amparo, exclamava Sto. Anselmo, a Mãe de Deus é tambem

ninha Mãe! Qual não deve ser a nossa confiança dependendo a salvação de tão bom Irmão e de tão piedosa Mãe!

III — Oh misericordiosa Maria, vida doçura e esperança nossa! Quem a Vós recorreu e foi desamparado? Grande é a minha confiança em vosso valimento, pois Jesus Vos fêz Rainha e Mãe das Mercês ou da Misericórdia para a exercerdes em nosso favor.

Cheia a alma de esperança, dir-vos-ei com vosso grande servo Sto. Afonso: "Oh Mãe amorosíssima, isto é juntamente o que Vós desejais; que nós, feitos crianças, chamemos sempre por Vós nos perigos, e sempre a Vós recorramos porque nos quereis ajudar e salvar, como até agora salvastes a todos os filhos que recorreram a Vós.

Tende piedade de nós, ó Rainha de misericórdia e cuidai em nos salvar. Não nos digais, oh Virgem sacrosanta, que não podeis ajudar-nos por causa da multidão de nossos pecados, porque vosso poder excede sem medida o pêso de nossas culpas, nada resiste a vosso poder porque o Criador faz dêle a vossa glória".

EXEMPLO — Do mesmo modo que nos apraz ver nas pessoas que amamos repetidas provas de verdadeiro afeto, assim tambem, a Virgem das Mercês, quer que, a miude, exercitemos nossa confiança para com Ela, e lhe provemos nossa constância nas súplicas que lhe dirigimos e no zêlo e diligência com que a procuramos.

Bem claro aparece isto na seguinte maravilha operada em dona Maria Pallando, viúva dum militar que morava em Barcelona. A referida senhora foi acometida por uma doença perigosíssima que a deixou

paralítica, com risco de repetir-se e ocasionar-lhe morte repentina.

Muito aflita a senhora por tão terrível moléstia, recorreu à Virgem Santíssima das Mercês, de quem era devota, sem sentir alívio mas nem por isso diminuiu sua fé, antes crescia seu fervor e confiança. Tomou, por fim, a ousada resolução de visitar a Maria no seu templo.

Muito arriscada a emprêsa, pois, pelo delicado estado em que se achava, era expôr-se a um mal maior, agravar seu incômodo e achar talvez a morte, onde procurava a vida. Êstes perigos foram-lhe manifestados por parentes e amigos, que, ao mesmo tempo, lhe ponderavam o grande poder da Virgem Maria para curá-la em sua própria casa. Rogos, súplicas, razões, tudo se empregou para dissuadí-la de semelhante propósito. Porém, tudo foi debalde. Ela estava firmemente resolvida a oferecer à Rainha dos céus o trabalho e cansaço, visitando-a no templo.

Com efeito, com muita dificuldade, apoiando-se em duas muletas, chegou à igreja, onde com o maior fervor e confiança, disse, dirigindo-se a Maria: "Senhora, por muito tempo vos pedi com empenho a saúde e não me escutastes, será porque não quereis curar-me? Se foi porque desejáveis que aqui viesse, eis-me, ante vosso altar e daqui não sairei sem receber a saúde que de vossa mão espero'. Assim o fêz, e Maria, de sua parte, não deixou sem recompensa a constância de sua serva e o sacrifício de ir visitá-la. Após algumas horas, livre já dos males que a afligiam, retirou-se cheia de gratidão para com a Soberana Rainha das Mercês. Reconhecida, usou até a morte o Escapulário da Mãe das Mercês e ordenou que a enterrassem vestida com o mesmo santo hábito.

JACULATÓRIA — Virgem Maria, Mãe das Mercês! alcançai-me a graça de viver santamente no amor de Jesus e de Vós.

OBSÉQUIO — Visitar cada dia o Santíssimo Sacramento — "Em todos os vossos sofrimentos e provações, aconselhava a Madre Macauley às suas filhas, em todos os temores, nas penas e nas tentações, buscai o alívio e consolação aos pés do santo altar". Não procureis consolação nas criaturas por que, além de a não achardes, perdereis o mérito dos sofrimentos.

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O QUINTO DIA DA NOVENA

AMOR QUE A NOSSA MÃE DEVEMOS

I — Considera, alma devota, como da íntima união entre a mãe e o filho e da comunhão de vida que entre êles se estabelece, brota formoso e delicado o amor filial.

Nada há para o bom filho que iguale a mãe; ela é o seu primeiro confidente e o seu leal conselheiro; a ela recorre nas horas felizes e nas horas tristes; e quando, ao perpassar dos anos, cheio de cuidados pungentes e acabrunhado pelos desenganos e perfídia dos homens, sente-se desfalecer, à mãe dirige seus olhares e ela conforta-o com palavras suaves e discretas em que o amor é sempre abundante. Bem pode estar ausente e a incomensuráveis distâncias dela, cada dia, o bom filho, especialmente ao juntar as mãos para orar, levantando seu pensamento, transpondo montes, vales e oceanos, vai pousá-lo saudoso na alegre morada de sua Mãe. Outro tanto acontece na ordem sobre-

natural. Precisamos sempre da Mãe e não podemos passar sem ela. Seu amor alegra nosso coração, alivia-o nas dôres e privações; ilumina-o na hora da tentação e do perigo, fortifica nossa confiança, fazendo-nos esperar com certeza, sua proteção ainda nas horas mais aziagas de nossa existência; e prosperar em tôda virtude. Para progredir na vida espiritual, necessária nos é Maria e amando-a corremos pressurosos na senda de nossa santificação.

II — Bastaria que Ela fôsse nossa Mãe para que de todo o coração a amássemos. Juntam-se, porém, ao título de Mãe, outros muitos que, decorrentes da maternidade divina, nos manifestam novos aspectos e excitam nossa afeição.

Maria é Corredentora e Medianeira de tôdas as graças que de Jesus nós todos recebemos. "Ela é, como dizia o Pe. Oña, o canal de ouro por onde descem para os demais santos os dons e graças de Cristo, nossa cabeça". Do Céu derrama sôbre os filhos bem amados, em copiosa chuva de graças celestes, todos os auxílios de que precisamos.

Ela é nossa Rainha e Senhora e, como tal, a Ela inteiramente nos devemos entregar. Senhora há de ser Ela de nossos pensamentos e de nossos afetos. Porém nós que vestimos o alvo escapulário, nêle temos um motivo a mais de gratidão e de amor para com nossa Mãe das Mercês que se dignou outorgar-nos um dos sinais mais seguros de eterna salvação, ao escolher-nos, de preferência a tantos outros, para nos honrar com esta insígnia do seu amor.

III — Oh Virgem Imaculada; louvado seja Deus que nos concedeu por Mãe, a mais amante, a mais bela, a mais pura, a mais dedicada de tôdas as mães. Como um lar sem fogo, assim triste é um lar sem mãe,

a coisa inda mais triste é uma alma na qual se ache extinto o amor desta mãe incomparável. Oh Maria, se alguma vez em minha alma se apagasse esta chama de vosso amor, com ela extinguir-se-ia tambem a chama da terna esperança.

Não permitais, oh Mãe, que tal coisa me aconteça. Pois que sois minha Mãe, devo e quero amar-Vos sempre e com todo o coração. Com o mesmo amor porém, e ainda mais intenso, quero amar a meu irmão Jesus. Quero em mim copiar suas divinas virtudes, de forma que, ao me olhardes, oh Maria, em mim vejais a imagem de vosso Filho e a Êle em mim ameis. Amar-Vos-ei, Senhora, e valer-me quero de vosso agasalho e de vosso auxílio, para seguir sem desânimo as pegadas de Jesus. Realizar quero, o conselho dum vosso servo que assim dizia: "Farme-ei a vossos modos, pois me crio a vossos peitos. Ninguem ainda Vos amou que sem medrar se saisse".

EXEMPLO — Refere o padre João Talamanco uma resurreição que achou confirmada num Memorial que, ao Conselho das Índias, enviou o Vice-rei do Perú, o conde de Chinchón.

Mudou-se a cidade de Lima para o pôrto de Paita, onde foram construídas muitas casas de bambús e ramos de árvores.

Mal se estabeleceram seus pacíficos moradores, quando um corsário apareceu e tocou fogo nas cabanas, fugindo seus habitantes para um lugar chamado Catacaos. Com êles foram também alguns religosos mercedários, levando uma imagem de Nossa Senhora das Mercês. Lá improvisaram um altar onde espanhóis e indígenas iam orar juntos.

Certo dia, um caçador saiu pelos bosques circunvizinhos e, enxergando entre arbustos um vulto estra-

nho, atirou nêle, atingindo-o com certeira pontaria. Porém, qual não foi sua dôr quando reconheceu que o objeto alvejado era uma garotinha filha duma pobre indígena, que por ali andava em busca de alimento para ela e para sua querida mãe. O caçador fugiu aterrorizado e a notícia foi logo divulgada por um viandante, que por lá passara. Sabedora do ocorrido, a pobre mãe caiu por terra desmaiada; porém, recuperando os sentidos, anima-se, toma nos braços sua filha, corre ao altar de Maria e diz-lhe, entre suspiros e lágrimas: "Senhora, devolvei-me minha filha. Vós que m'a destes, permitis agora que dela a morte me prive?" Não pôde a mãe, pela grande aflição e lágrimas, pronunciar mais palavras, mas após breves instantes, ouviu a menina que em voz alta lhe dizia: "Não chore, mamãe, que uma Senhora vestida de branco, mais linda que o Céu, me curou e estou sã; aproxime-se e veja como já o meu peito está bom e sem ferimentos". Com efeito, a mãe e todos os circunstantes verificaram o ferimento cicatrizado e a bala prêsa na epiderme, onde ficou durante tôda a vida, como testemunho de tão admirável prodígio.

JACULATÓRIA — Ó Mãe bendita das Mercês! sêde o alívio em minhas penas, e minha fortaleza nas fraquezas.

OBSÉQUIO — Faze amanhã um quarto de hora de oração mental e aplica-te a miudo a êste santo exercício — Sta. Teresa diz que a oração "é o maior bem que podemos possuir nesta vida" (Vida, VIII, 10) e a Madre Maturana, dizia a suas filhas: "Nossa vida tôda há de ser vida de oração, e a isso devem tender sempre os nossos esforços. Façamo-nos almas de oração".

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O SEXTO DIA DA NOVENA

MARIA É O CAMINHO PARA IRMOS A JESUS

I — Considera, alma devota, que nada deves tanto desejar, nada procurar com mais ardor que o crescimento no amor de Jesus Cristo. Jesus é nosso caminho, verdade e vida, é o alfa e o ômega, o princípio e o fim de tôda a santidade. A perfeição cristã resume-se nesta simples expressão: "União da alma com Jesus". Qual é, porém, o caminho mais reto para ir a Jesus? É sem dúvida, Maria, pois é o mesmo pelo qual Êle veio a nós.

Nosso Senhor quis nos desígnios de sua Providência associar a Maria para a salvação da Humanidade. Maria é inseparável de Jesus. Abri o Evangelho e vê-La-eis sempre ao lado do seu filho. Ela dá o consentimento no santo dia da Anunciação e torna-se logo Mãe de Jesus. Vão adorá-Lo os pastores e os magos e nos braços de Maria O acham. Quando sente fome, vêmo-Lo de lábios apegados ao peito de Maria, haurindo o leite virginal. No templo, o velho Simeão recebe o Divino Infante dos braços de sua Mãe. A Ela esteve sujeito Jesus durante os anos de sua juventude; quando mais tarde sai a evangelizar o mundo, seu primeiro milagre o executa pela intercessão de Maria. Enfim, no monte Calvário, contemplamos a Mãe Dolorosa de pé, ao lado da cruz de seu Divino Filho, e, morto Êste, recebe o cadaver em seus braços maternais. De forma que, em tôdas as circunstâncias mais solenes da vida de Jesus, vemos a seu lado Maria, nossa Mãe.

II — Pondera outrossim, que para unir-nos a Jesus, a Êle nos devemos tornar semelhantes; ora, a via mais curta e fácil para imitarmos a Jesus é, sem dúvida, a de copiar em nós as virtudes de Maria.

Oh Mãe! exclamava S. Bernardo, desculpai-me se vos disser que aquela formosura que em Vós nos enamora, não é vossa, é Jesus que em Vós está, porém que é inteiramente vosso. E o piedoso P. Mateu declara: "Sim, tôda a beleza desta Rainha é divina, porque sua beleza é Jesus, alma, vida, céu e tudo de Maria. E o maior anelo, a missão da Virgem é comunicar-nos essa beleza, dando-nos seu Jesus. Ela não é o fim, é sómente o caminho para o fim que é Jesus". A Virgem Santíssima, por sua maternidade divina, tornou-se o molde vivo de Jesus, que Ela quer tambem reproduzir em nossas almas, fazendo-as em tudo a Êle semelhantes. Mas esta obra divina de união e de semelhança com Jesus é efeito da divina graça. Eis aqui, alma devota, a suprema razão da devoção mariana. A graça nos é indispensável para seguirmos a Jesus e atingir a perfeição. Ora, Maria é a tesoureira e distribuidora de tôdas as graças que aos homens são comunicadas; a Ela pois devemos recorrer para obtermos as que nos são necessárias. Graças de amor e de união a Jesus, que Ela, sem dúvida, nos outorgará, quando confiadamente lhas pedirmos.

III — Oh Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa! Queremos amar ao bom Jesus, queremos que o seu amor seja o grande, forte e único anelo de nossa vida; amor em cuja procura nos consumiremos. Sendo, porém, nosso coração tão imperfeito e tão impuro, emprestai-nos, Mãe Imaculada, vosso amante coração, para com êle amarmos a Jesus, ou melhor, amai Vós mesma em nós e por nós a vosso Filho Divino. Fazei

arder nosso coração em chamas de amor a Jesus para que assim sempre Lhe agrademos.

Oh Mãe de Jesus, levai-nos a vosso Filho, conduzi-nos por vossa mão, fazei-nos penetrar os abismos de abnegação e de amor que se encerram no Coração Eucarístico do nosso amado Salvador. Por Vós nos veio Jesus e por Vós queremos nós chegar a Êle. "A Jesus por Maria": seja êste o lema orientador de tôda nossa vida espiritual. Assemelhar-nos a Vós, fundir-nos e perder-nos em Vós para chegar por êste meio a assemelhar-nos a Cristo, a unir-nos a Cristo. Tudo em Jesus por Vós, Mãe Imaculada, tudo por Vós e nada sem Vós, eis o nosso ideal, o nosso fim.

EXEMPLO — Desde os primórdios da Ordem mercedária, mostrou Maria sua extremosa dileção para com os que vestem seu branco hábito. É famoso na história religiosa o prodígio obrado em favor de São Pedro Armengol.

Natural de Guárdia dos Prados e da família dos condes de Urgel, de bandoleiro que era, tornara-se Pedro Armengol, humilde e santo religioso mercedário.

A Ordem, satisfeita com seu zêlo e piedade, confiou-lhe o difícil encargo de redentor dos cativos

Após haver resgatado em Bugía bom número de cativos, apresentam-lhe outras muitas crianças que se achavam em grave risco de apostasia. Em cumprimento do seu quarto voto, de dar até a vida, se fôsse preciso, pela salvação dos seus irmãos. Pedro resgatou aquelas crianças, mas como já não tinha com que pagar, determinou enviar à Espanha o companheiro frei Guilherme Florentino para buscar o dinheiro, ficando êle, entretanto, encarcerado como fiador da importância estipulada.

Partiu com os cativos o companheiro e Pedro ficou na prisão sofrendo tôda a sorte de aflições e convertendo, com seu zêlo e caridade, muitos maometanos à fé de Jesus-Cristo. Aconteceu porém, que frei Guilherme não chegou no tempo combinado e os maometanos, julgando-se logrados, começaram a atormentar atrozmente a frei Pedro Armengol e afinal resolveram enforcá-lo.

Oito dias decorreram até a chegada de frei Guilherme. Perguntando êste pelo companheiro levaram-no ao lugar onde o tinham enforcado. Triste ia frei Guilherme, mas logo se mudou a tristeza em alegria, quando, ao acercar-se do lugar e enxergar o religioso suspenso da forca, ouviu a frei Pedro que o chamava e lhe falava. Retirado do cadafalso assim se expressou, venturoso e agradecido, Pedro Armengol: "A Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, pediu a Jesus a conservação de minha vida e Ela própria me sustentou êstes dias, a fim de que, com o pêso do corpo, não me afogasse a corda de que estava suspenso".

Tôrto ficou do pescoço Pedro Armengol como sinal visível e permamente daquêle portentoso prodígio. Voltando a Barcelona, viveu ainda dois anos levando uma vida santíssima e louvando a sua Celestial Mãe que nunca desampara aos que a invocam, antes os trata com indizível ternura.

JACULATÓRIA — Virgem santa das Mercês! acolhei-me e acolhei a tôda minha família sob vosso manto maternal.

OBSÉQUIO — Visita sempre que puderes os enfermos e os encarcerados e roga pela salvação de suas almas. — Tanto amava S. Pedro Nolasco os cativos,

que para livrá-los quis que seus filhos se obrigassem por voto a "dar a vida por êles se preciso fôr, como Cristo a deu por nós".

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O SÉTIMO DIA DA NOVENA

TER DEVOÇÃO À AVE-MARIA É SINAL DE PREDESTINAÇÃO

I — Considera, alma devota, que entre tôdas as orações que a Nossa Senhora dirigimos, nenhuma é mais bela, nenhuma é mais agradável ao seu coração do que a Ave-Maria. Na primeira parte desta oração louvámo-la com as mesmas palavras de que o Anjo se serviu no santo dia da Anunciação. E, na segunda, solicitamos o seu maternal amparo na vida e na morte. Nêstes dois atos resumem-se os nossos deveres para com Maria: exaltá-la como a Rainha e Mãe do Verbo Encarnado e implorar sua intercessão em nosso favor, agora, e sobretudo na hora de nossa morte.

Repetidas vêzes, a mesma Virgem tem dado a conhecer quanto é de seu agrado a oração da Ave-Maria. Estava um dia Sta. Matilde a meditar, durante a Missa, nas prerrogativas de Maria e arrebatada de entusiasmo exclamou: "Ah Rainha do Céu amabilíssima, tomara que pudesse obsequiar-Vos sempre com a mais doce oração que o coração humano ainda não concebeu". No mesmo instante, a Virgem Maria apareceu-lhe, ostentando no peito em letras de ouro as palavras da Saudação Angélica.

Conhecida é também aquela fineza que a Virgem Santíssima usou com S. Bernardo, quando, cumprimentando-A, segundo seu costume, com as palavras do

Anjo, a imagem de Maria, inclinando visivelmente a cabeça, respondeu-lhe: "Ave, Bernardo". Por êstes motivos a Ave-Maria foi sempre a oração que com o Padre-Nosso fêz as delícias dos santos.

Esteja também esta oração aflorando sempre a nossos lábios; sua lenta e devota recitação pela manhã seja como o orvalho matutino que fecunde e refresque nossas ações cotidianas, e, no crepúsculo, o broquel que nos proteja durante a noite contra todos os nossos inimigos visíveis e invisíveis. É tão fácil recitar uma Ave-Maria e são tantos os frutos que dêste exercício nos advêm que em coisa nenhuma haviamos de ser mais assíduos.

II — Considera que, se tôda alma piedosa acha fruto e prazer nesta oração, maior ainda deve achar quem honra seu peito com o santo escapulário das Mercês, pois que muito se distinguiram sempre os filhos desta Ordem na prática e na propaganda desta devoção. A primeira vez que as palavras da Santa-Maria aparecem impressas em continuação da Ave-Maria é num breviário mercedário dos começos do século dezesseis.

Do famosíssimo missionário Padre Montagudo lê-se que, nas suas missões, por tôda a parte deixava arraigado o santo temor de Deus e a devoção a Maria Santíssima, exortando o povo a invocar seu dulcíssimo nome, rezando a Ave-Maria sempre que ouvissem jurar, maldizer, rogar pragas, blasfemar, falar torpezas e murmurar; e que, ao se encontrarem nas ruas, estradas ou praças, ao baterem às portas, e ao dar o relógio as horas, a recitassem; e que quando ouvissem dizer: Ave-Maria, respondessem sempre, "Sem pecado concebida"; prática esta que logo muito se estendeu por Espanha e América.

Do venerável Padre Echeverz relata-se que o povo o chamava de "Padre da Ave-Maria" pelo fervor com que se esforçava na pregação para imprimir no coração dos fiéis a devoção pela Saudação Angélica. Frisante é o que aconteceu com o santo Frei Luis de la Peña, mercedário, sucessor de São Vicente Ferrer no apostolado. Estava aquêle padre pregando na cidade de Constantina, a grande multidão de ouvintes. Ao mesmo tempo, lá fora, um cego e um surdo, pedindo esmola em alta voz, impediam ao povo de ouvir e, como algumas pessoas os admoestassem, o padre increpou-as, dizendo: "Não vos maravilheis, irmãos, de que êstes pobres de Jesus peçam o que hão mistér; um precisa da vista e o outro, do ouvido, roguemos nós ao Senhor que lhes outorgue estas graças". Ajoelhou-se no púlpito e todos com fervor e lágrimas o acompanharam na oração. Mal terminaram de rezar a Ave-Maria quando já o cego recuperava a vista e o surdo o ouvido. Amante piedoso de nossa Mãe das Mercês, agrega teu nome aos desta santa tradição de devotos da Ave-Maria.

III — Oh Maria, cheia de graça, pois que com plenitude Vos foi ela concedida, reparti-a com a nossa pobreza, enriquecei-nos dêsse dom divino. O Senhor é convosco, enviai-o também a nossas almas para que elas sejam sempre a morada de nosso bom Jesus. Bendita e louvada sempre sejais por vossos excelsos privilégios e por vossos merecimentos, mas sobretudo por vossa grande misericórdia conosco, e seja para sempre bendito e glorificado o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, a divina maternidade faz crescer nossa confiança em vosso poderosíssimo valimento, pois que para nosso bem fôstes elevada sô-

bre toda criatura. Santa Maria, rogai por nós, agora, nas grandes necessidades e nas horas tristes da vida presente, mas, especialmente, rogai por nós na hora suprema de nossa morte. Quando eu, pecador me achar no momento mais angustioso de minha existência, atormentado pelas dores do corpo, angustiado pelos remorsos dos pecados cometidos, estarrecido de pavor ao pensar no juízo que se aproxima, na incerteza da salvação, assediado furiosamente pelo inimigo de nossas almas, então, mais do que nunca, oh Mãe! rogai por mim, vinde em meu auxílio, usai comigo de misericórdia, consolai-me como tendes feito com tantos de vossos servos. Obrigado, Mãe minha das Mrecês, para sempre vos bendirei na glória eterna.

EXEMPLO — Quando o sacerdote nos impõe o santo escapulário implora de Deus, em nome da santa Igreja, para aquêle que o recebe, a graça do Espírito Santo, que é o prêmio dos eleitos, na vida futura. Sem dúvida, esta é a finalidade pela qual a Santíssima Virgem nos deu o seu escapulário, mas tão boa Ela é, que aos que devotamente usam sua divisa, favorece-os também em muitas necessidades e aflições da vida temporal. A muitas tem livrado de morte acidental ou repentina, em virtude do santo escapulário. Escuta, dentre outros, o seguinte caso que relata o padre Rencoret.

Francisco Vivero, primeiro sargento de artilharia, era mui devoto da Virgem das Mercês e levava sempre ao peito o santo escapulário, e a êle atribuia o haver saido ileso em várias batalhas.

Era preciso, porém, que Nossa Mãe das Mercês lhe fizesse sentir de modo visível sua proteção materna. Numa batalha desesperada contra os realistas,

o regimento de Vivero foi dizimado, e em particular, a sua companhia, ficando quase só, ao lado do seu canhão, até que uma bala do inimigo, disparada de curta distância, veio dar no escapulário mercedário que lavava no peito, sem ocasionar-lhe a menor lesão.

Enternecido pelo singular prodígio, exclamou: "Isto é já demais, Mãe minha das Mercês, muitos favores tenho recebido de vossas mãos santíssimas, nenhuma porém como êste".

Beijou logo o escapulário bendito. Depois deixou a carreira militar para entregar-se ao serviço de Maria no convento mercedário de Santiago do Chile, onde faleceu na qualidade de irmão converso.

JACULATÓRIA — Conduzi-me ó Mãe minha, pelas vias da eterna salvação.

OBSÉQUIO — Não deixes passar um só dia sem rezar a devoção das Três Ave-Marias pela manhã e pela noite — A perseverança é condição essencial para a eficácia da oração. Certo pecador inveterado conservou o costume de rezar cada dia a oração "Sob vosso amparo", Nossa Senhora, abriu-lhe os olhos, êle deixou o pecado, entrou na religião e viveu mais cinqüenta anos numa vida santa.

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O OITAVO DIA DA NOVENA

A MÃE DAS MERCÊS, MESTRA DO AMOR AO NOSSO PRÓXIMO

I — Considera, alma devota, como Jesus, vendo aproximar-se a hora de passar dêste mundo ao Pai, na véspera de sua Paixão, dirigindo-se aos Apóstolos

e a quantos no tempo o haviam de seguir, expressou em palavras repassadas da mais inefável ternura sua última vontade, o seu mandamento do amor.

"Filhinhos, dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros, assim como vos amei, para que vós tambem mútuamente vos ameis". E para elevar mais alto a caridade e nos fazer compreender que sem ela vã seria nosso cristianismo, acrescentou: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos se vos amardes uns aos outros". Eis porque desde o protomártir Estevão, que sendo apedrejado rogava a Deus por seus algozes, em todos os tempos a caridade brilhou na frente dos verdadeiros amigos de Jesus.

"Meus filhinhos, (que ternas expressões de amor de João e dos primeiros pastores da Igreja!) não vos ameis sómente de boca e de palavra mas por obra e em verdade". Ao amor nas expressões devemos juntar nossos atos de caridade para com o próximo. E que bela é a vida de caridade e quão fecunda em benefícios para nossas almas! O amor une nossos corações entre si e eleva-os à superior união em Deus. Jesus na sua Oração Sacerdotal roga pelos Apóstolos e por todos os fiéis, e que coisa pede ao seu Pai? "Que todos sejam um, exclama, assim como Tú, Pai, estás em mim e Eu em Ti". Êste é o grande mistério da unidade cristã que o Pai celestial ideou, seu Filho nos mereceu, e nós, seguindo a moção do Espírito Santo, realizaremos, se fôrmos fiéis ao mandamento do amor tal como Jesus nô-lo ensinou.

II — Pondera também que nossa Mãe das Mercês, aparecendo a S. Pedro Nolasco, outro intuito não teve senão o de induzir-nos à prática da perfeita caridade, "Não existe amizade maior, ensinara o di-

vino Mestre, que a daquêle que dá sua vida pelos amigos". Sob esta inspiração e com o auxílio de Maria, Nolasco organiza o Instituto, cujos filhos se obrigariam sob solene voto a "dar a vida por seus irmãos assim como Cristo a deu por nós", segundo se exprimem os primeiros estatutos da Ordem. Só mesmo, diz um escritor, o mandato e o auxílio de Maria podem oferecer-nos uma explicação satisfatória dêste surto de heroismo coletivo que foi por séculos o assombro do mundo. Colige disto, alma piedosa, a quanta perfeição te empenhas-te ao receberes o santo escapulário, pelo qual a coisa nenhuma ficas mais obrigada do que à prática da caridade perfeita. Ousarias ostentar nos ombros essa branca divisa, mantendo ainda no coração qualquer rancor, ou mesmo que seja, simples azedume para teu irmão? Tornar-te-ias indigna de usar o escapulário de Maria.

Não deves, porém, limitar-te a evitar qualquer ofensa à caridade, esforça-te em praticar esta virtude constantemente com atos positivos. Teus pensamentos, tuas palavras e ações sejam sempre indulgentes e bondosas; teu coração pronto sempre a repartir benefícios. Achem todos os necessitados, na medida de tuas posses, abrigo em tua porta, pão na tua mesa, confôrto e luz em tuas palavras. Ama teus irmãos, como Jesus os ama, ama-os como Maria quer que sejam amados, permanece sempre em harmonia com todos. Une-te a Jesus, apega-te a Maria, e, cheio do seu amor, comunica-o aos outros. O amor seja o móvel de tuas ações, amor fundado na fé nas palavras de Jesus, alimentado pela esperança de suas promessas, e aviventado sem cessar pela vista do escapulário que vestes e da imagem das Mercês a quem veneras, pois que êste é o verdadeiro sentido da piedade sob esta bela invocação.

III — Oh Mãe minha das Mercês! ao mundo trouxestes êste formoso título, como emblema de vossa misericórdia para com os infelizes cativos. E quantos são, Senhora, os que não já acorrentados por materiais cadeias, mas de todo manietados pelas correntes do vício e do pecado, permanecem no mais abjeto dos humanos cativeiros. E se ainda reconhecessem sua mísera condição, talvez se esforçassem por sair dela. Concedei-me, Senhora, tanto amor a Jesus que, incapaz já de contê-lo, o coração se derrame copioso nas outras almas. Quero, sim, remir também almas do cativeiro, afastá-las da heresia, da incredulidade e do vício. Serei, doravante, mais ativa no exercício do amor ao próximo. Não mais permanecerei de braços cruzados ao ver como tantos infelizes correm céleres em pós dos salazes prazeres da vida, ou, envolvidos no andejo e afanoso tropel do mistér cotidiano, esquecem-se de Jesus e de Maria e do destino eterno de suas almas. Oh Jesus, Rei de amor, oh Maria Mãe de Misericórdia, com vosso auxílio tornar-me-ei indefesso para ensinar, corrigir, exortar, e, sobretudo, orar e sofrer muito, muitíssimo, a fim de ganhar para vossa causa almas tresmalhadas que nem Vos amam nem Vos conhecem, para que retornem agradecidas a prostrar-se ao pé de vossos altares, prelúdio e penhor de ventura eterna.

EXEMPLO — À fonte de Siloé enviou nosso Redentor Jesus-Cristo, a curar-se de sua doença a um pobre cego. Todos os cristãos reconhecem em Maria Santíssima a milagrosa fonte de Siloé para curar tôda espécie de cegueira; podem ter a confiança de achar nela as águas mais salutares para recuperar a vista corporal.

Ali, o único trabalho do cego, foi ir à fonte e lavar-se; e cá, para achar na fonte que é Maria, o consolo na aflição bastou a outro cego bem disposto pedir com fé e devoção o remédio conveniente à sua doença, recuperando logo a vista porque buscou devotamente a água da saúde em Maria Santíssima das Mercês, prodigiosa fonte de Siloé.

Foi o caso que no ano de 1696, vivia em Barcelona um músico, muito devoto da Mãe de Mercês, o qual, só por satisfazer seu afeto, acompanhava os músicos que cantavam no camarim da Virgem. Fazia muito tempo que quase perdera o sentido da vista, sem por isto abandonar seu piedoso costume.

Um dia, concluída a música, notou que ficara totalmente cego. Gritou pelos companheiros, aos quais referiu o que lhe acontecera, e rogou-lhes, todo aflito, levassem-no ao camarim da Mãe, pois já se lhe tornava impossível dirigir-se só, por haver de todo perdido a vista.

Assim o executaram, e, de joelhos, pediu à Mãe de Deus que se compadecesse de sua triste doença. Antes de sairem daquele lugar, seus companheiros viram com assombro, que, ao teor de sua fé singela, havia a Senhora despachado a petição, ficando repentinamente com tão clara e perfeita visão que, segundo êle afirmava, nunca a tivera tão perspicaz.

O venturoso devoto de Maria fêz logo vibrar as cordas do violino, era êste o instrumento que tocava, e todos o acompanharam, entoando em ação de graças uma Salve Rainha à Celestial Médica, antes de saírem do lugar do prodígio para ir publicá-lo por tôda a cidade.

JACULATÓRIA — Minha Mãe das Mercês, fazei que eu me lembre sempre de Vós.

OBSÉQUIO — Dar esmola a um pobre e consolá-lo com boas palavras — Qual é a coisa que você mais anseia neste mundo? "Perguntou o pai a Catarina Macauley. "Nada, respondeu ela, a não ser possuir mais meios de fazer maior bem aos pobres' São estas tuas disposições? junta sempre à esmola uma palavra de confôrto.

O mais como na pág. 229.

CONSIDERAÇÃO PARA O NONO DIA DA NOVENA

O SANTO ESCAPULÁRIO DAS MERCÊS

I — Considera, alma devota, quanto é do agrado da Virgem Maria levarmos com piedade seu santo Escapulário. Recebendo-o devotamente ao pé de seu altar, ostentando-o em nossos ombros como sinal de consagração ao seu culto e prova de amor a Ela, manifestamos nosso zêlo pela sua glória e declaramos que Ela é nossa Mãe e Senhora a quem de coração pertencemos. O Escapulário é, além disto, uma muda e contínua prece que nós dirigimos à Mãe de Deus. Nossas orações, nossos atos de virtude soem ser, por sua mesma natureza, transitórios, mas o Escapulário, suspenso de meus ombros, fala continuamente a Maria de meu amor e dedicação ao seu culto. Como a aliança no dedo da espôsa, assim é o Escapulário em nosso peito, a tôda hora Maria vê nêle a marca de minha dedicação e o sinal de meu compromisso de amor a Ela. Como pode isto deixar de ser agradável ao bonissimo coração de nossa Mãe? Tanto mais que o Escapulário devotamente levado, é meu penhor de salvação eterna. Satanás, sendo certa vez expulso

dum possesso, bradou furioso: "O Escapulário !, quantas almas arrebatas de minhas mãos" E ao venerável Pe. Yezep foi revelado que a duas classes de pessoas odeia sobretudo o demônio, aos que manifestam zêlo em propagar a devoção de Maria e aos que usam o santo Escapulário, porque é sumamente difícil que tais pessoas se percam eternamente.

II — Pondera tambem a venerável antigüidade e as excelências do Escapulário das Mercês. São já decorridas mais de sete centúrias desde que S. Pedro Nolasco, divinamente inspirado, concedia o uso do alvo Escapulário aos fiéis que se comprometiam a cooperar com suas esmolas na caridosa obra da redenção dos cativos. À morte do glorioso patriarca Nolasco, grande era já o número de confrades, pertencentes a tôdas as classes da sociedade, crescendo seguiu esta devoção pelos tempos em fora, bafejada pelas graças de sua celestial advogada e favorecida com imensos previlégios pelos romanos pontífices.

A mesma Virgem Imaculada quis manifestar-nos, com incontáveis graças e milagres obrados em favor de seus devotos, quanto Lhe era agradável ver-nos com seu santo Escapulário. O devoto Padre Medinilla, considerando as finezas sem número de nossa Mãe Bendita, cheio de gratidão, assim se exprime: "Não sei o que tem a Mãe de Deus para com seus filhos das Mercês pois, que não se dá um passo em nossas histórias sem que vejamos Maria executar com êles, particularmente ou em comum, singulares finezas e assombrosas demonstrações de dileção e ternura. É tão grande seu afeto maternal para conosco que por ser tão grande já nos parece excessivo. Portanto, na medida de nosso coração e com todos os afetos de nossas almas, com todos os nossos votos e

desejos, amemos e veneremos a tão singular benfeitora e Mãe especialíssima, porque esta é a vontade daquele Senhor que quis tivéssemos por Maria todo o bem que possuímos e de que somos capazes e em que, finalmente se termina nossa esperança". Satisfeita será, com certeza, nossa esperança na hora da morte, se assim tivermos servido a Maria em nossa vida.

III — Oh Mãe bondosa das Mercês, como poderei eu agradecer-Vos, dignamente, o especialíssimo favor de me terdes chamado pela imposição do santo Escapulário para fazer parte de vossa dileta família mercedária? Mas, por grande que fôsse êste favor, sendo maior ainda vossa bondade, quero pedir-Vos outro muito singular sem o qual o primeiro de nada me serviria: Peço-vos, Mãe bondosa, a graça de levar com piedade, durante a vida toda, o vosso Escapulário e com êle também morrer.

O Escapulário é uma fineza de inestimável valor. Eu quero que para mim seja como precioso talismã que me defenda de todos os inimigos visíveis e invisíveis; que, dia e noite, me lembre a dedicação a que me obriguei para convosco, quando entrei em vossa santa confraria, que em mim produza os efeitos que operou em vosso grande servo Nolasco, a saber: Um amor ardente a Jesus que fêz daquêle santo, fidelíssima imagem de nosso Redentor; uma devoção terna e operosa à Mãe do amor formoso e uma caridade ativa e heróica como a que fêz de Nolasco e de seus filhos, na frase dum Papa, os Macabeus da Nova Lei.

Oh sim, Senhora minha, a vista de vosso Escapulário servir-me-á de estímulo para a virtude, de memorial do amor vosso e de Jesus; infundir-me-á

ânimo para o sacrifício e imolação na prática da caridade, e, nos momentos de desfalecimento, pegando-o em minhas trémulas mãos e beijando-o numa fervente prece dirigida a Vós, Mãe Imaculada, restituir-me-á a coragem perdida e triunfarei de mim e do mundo a fim de viver só para vossa devoção e vosso amor.

Obrigada, Mãe boa, pelo dom inestimável de vosso santo Escapulário.

EXEMPLO — Embarcaram no pôrto do Callao, em Viagem para o Chile, vários religiosos mercedários. Ia entre éles o P. André de Lara, homem de muita virtude e saber, cuja memória é elogiada nas histórias da Ordem das Mercês.

Sobreveio, achando-se em alto mar, uma terrível tempestade. Já davam todos como certa a morte, no naufrágio que parecia inevitável. Multiplicavam-se as rogativas, votos e penitências misturadas com abundantes lágrimas e os religiosos lançaram ao mar muitas relíquias que consigo levavam. Porém, Deus permanecia surdo a tantas súplicas parecendo que as ondas a todo instante, ainda mais se embraveciam. Perdido já o leme, o piloto chorando gritou ao Padre André de Lara: Padre, lance esse escapulário da Virgem na água, se quer que salvemos nossas vidas.

O religioso despojou-se do escapulário que amarrado numa haste estendeu sôbre as ondas encapeladas. No mesmo instante sossegou o furor do mar, ficando tão sereno e calmo, que todos os passageiros se convenceram do singular prodígio obrado pela virtude do santo escapulário de Maria.

Deram muitas graças a Deus, proferindo expressões de profundo reconhecimento à Virgem Santíssima das Mercês.

Todos concordaram em guardar aquêle escapulário, venerando-o como a mais firme âncora de sua salvação e segurança. Aquêle piedoso alvitre foi uma verdadeira demonstração do poder do distintivo de Maria, contra o ímpeto furioso das ondas do mar embravecido.

JACULATÓRIA — Minha Mãe, Minha esperança, fazei-me todo de Jesus.

OBSÉQUIO — Pedir a Maria nos conceda uma boa morte e a graça de receber os últimos sacramentos — Para que compreendas a necessidade em que te achas de pedires esta graça a N. Senhora, lembra-te daquelas palavras de S. Jerônimo: "Deus não salva a ninguem sem a intercessão de Maria, ninguem pode ser salvo sem que Maria o proteja".

O mais como na pág. 229.

OUTRO MODO MAIS BREVE DE REZAR A NOVENA

As pessoas que, pelas muitas obrigações, não possam rezar a extensa novena como vai aqui, poderão fazê-la, rezando todos os dias, apenas o seguinte: **Pelo sinal etc. Ato de contrição etc.**

Deprecação para todos os dias pág. 228.

Nove **Ave-Marias e uma Salve Rainha**

Oração final pág. 233.

Piedosíssima Mãe das Mercês, rogai por nós.

LETRA

· CÔRO

Eis-nos prostrados diante da ara santa;
Olha de teus filhos o vivo amor e a fé!
Com terno afeto, ditosos, Te cantam:
Glória e louvor à Virgem das Mercês (bis)

ESTROFES

I

Mãe amorosa, Virgem Redentora,
Guia e confôrto do mísero mortal,
Ouve piedosa o povo que te implora,
E dele afasta sempre todo mal!

II

Virgem mais pura que a luz do dia,
Virgem mais bela que do oriente o sol,
Bendita sempre sejas, ó Maria,
Ditosa Mãe de nosso Redentor!

III

Virgem sem mancha, Mãe Imaculada,
Do Céu e Terra bela Imperatriz,
Sejas Mãe nossa, sejas Mãe amada
Até o momento de morrer por Ti!

N. 5 — Mãe amorosa (II)

Pe. J. B. Lehmann,
S.V.D.

GLÓ RIA E LOUVOR Á VIR-GEM DAS MER-CÊS, GLO-RIA E LOU-VOR Á
VIRGEM DAS MER-CÊS MAE A-MO--RO--SA VIRGEM RE-DEN-TO-RA
ESTROFES
ESTROFES
GUI A E CON-FOR-TO DO MI-SE-RO MOR-TAL, OU-VE PIEDO-SA AO
PO-VO QUE TE IMPLO-RA E DE-LE A-FAS-TA SEM-PRE TO-DO MAL
OU--VE PIE--DO-SA AO PO-VO QUE TE IM-PLO-RA E DE-LEA-FAS-TA
SEM-PRE TO--DO MAL